Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

Revisão sistemática de literatura sobre a influência familiar na construção do processo de aprendizagem escolar dos seus filhos

Systematic literature review on the influence of the family on the development of their children's school learning process

Revisión sistemática de la literatura sobre la influencia familiar en la construcción del proceso de aprendizaje escolar de sus hijos

Emanuelle Giorgina da Silva – Mestranda, Ivy Enber Christian University. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: emanuellegiorgina@gmail.com | https://orcid.org/0009-0000-0142-7012
Pablo Diego Portilho Aguiar – Mestrando, Ivy Enber Christian University. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: pablodiego00@hotmail.com | https://orcid.org/0009-0009-3373-9841

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar a influência da família no processo de aprendizagem dos filhos, por meio de uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. Inicialmente, foram identificados 750 trabalhos e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a remoção de duplicatas, foram selecionadas 16 publicações, todas provenientes da CAPES. Foram excluídos estudos estrangeiros, revisões de literatura, pesquisas não relacionadas à temática e estudos envolvendo crianças com dificuldades ou transtornos de aprendizagem. A análise foi organizada em três categorias: aquisição da linguagem e comunicação; escolaridade e condição socioeconômica familiar; e relação da família com a aprendizagem. Os resultados demonstraram diversidade nos instrumentos utilizados e escassez de estudos sobre a participação familiar na aprendizagem acadêmica. Conclui-se que são necessárias mais pesquisas sobre a relação família-escola, visando favorecer a aprendizagem e sua continuidade no ambiente familiar.

Palavras-chave: influência familiar; aprendizagem; escola.

Abstract: This study aimed to analyze the influence of the family on children's learning processes through a systematic literature review using the SciELO and CAPES Journal Portal databases. Initially, 750 papers were identified; after applying inclusion and exclusion criteria and removing duplicates, 16 publications—all from the CAPES database—were selected. Studies from other countries, literature reviews, research unrelated to the topic, and studies involving children with learning difficulties or disorders were excluded. The analysis was organized into three categories: language acquisition and communication; schooling and family socioeconomic status; and the family's relationship with learning. The results revealed a diversity of instruments used and a scarcity of research on family involvement in academic learning. It is concluded that further research on the family-school relationship is needed to foster learning and its continuity within the home environment.

Keywords: family influence; learning; school.

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo analizar la influencia de la familia en el proceso de aprendizaje de los hijos mediante una revisión sistemática de la literatura en las bases de datos SciELO y el Portal de Revistas de CAPES. Inicialmente se identificaron 750 trabajos y, tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión y eliminar los duplicados, se seleccionaron 16 publicaciones, todas procedentes de CAPES. Se excluyeron estudios extranjeros, revisiones de la literatura, investigaciones no relacionadas con el tema y estudios que incluían niños con

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

dificultades o trastornos de aprendizaje. El análisis se organizó en tres categorías: adquisición del lenguaje y comunicación; escolaridad y condición socioeconómica familiar; y relación de la familia con el aprendizaje. Los resultados demostraron diversidad en los instrumentos utilizados y escasez de estudios sobre la participación familiar en el aprendizaje académico. Se concluye que es necesario realizar más investigaciones sobre la relación familia-escuela para favorecer el aprendizaje y su continuidad en el entorno familiar.

Palabras clave: Influencia familiar; aprendizaje; escuela.

1. Introdução

Para a abordagem sistêmica, todo e qualquer organismo se caracteriza como um sistema. Desse modo, podemos dizer que a família é um sistema, pois, nele todas as partes interagem entre si, se complementam e criam uma relação de interdependência, influenciando e sofrendo influência (Minuchin e Fishman, 2003)

Segundo Montoro (2008), a família é, antes de tudo, um sistema de vínculos afetivos, nos quais a humanização de cada sujeito se dá através das relações emocionais dos membros.

Cada família vive a partir de seu ciclo vital, ou seja, dos acontecimentos de ordem natural que acometem esse sistema, sendo que cada um dos membros experimenta tais eventos de forma singular, dando-lhes um significado próprio. Assim, o grupo se desenvolve mutuamente e essas relações vitais têm uma influência direta na relação com a aprendizagem.

Como é na família que se aprendem os valores morais, por exemplo, é também na família que se dão as primeiras relações com o saber e estas relações implicarão posteriormente como uma causa determinante para a aprendizagem. Todavia, as relações com o saber podem também ser de ordem negativa, o que fará com que a aprendizagem não aconteça ou que haja dificuldades nela (Dessen e Polonia, 2007).

Se é na família que se dão as primeiras relações com o saber, é, porém, na escola que essas relações se aperfeiçoam, especificamente na aquisição do saber, por meio das áreas de saber e conteúdos específicos, os quais são de obrigação exclusiva da escola ensinar. Contudo, o ensinar da escola não se resume aos conteúdos programáticos. Nela e através de relações interpessoais que ocorrem nela, são apreendidos também valores e posturas sociais que muitos estudantes carregam consigo para a vida toda.

Para Ananias (2000), além do saber culturalmente organizado, a escola tem o dever de fazer crescer no indivíduo noções de política e cidadania, para que, além de uma formação intelectual, o indivíduo tenha condições de se tornar um cidadão crítico e agente transformador da realidade na qual está inserido.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

Szymanski (1997), acredita que ambas as instituições são os primeiros espelhos nos quais o indivíduo se vê e se descobre, com seus dons e suas fragilidades; como também são os primeiros mundos onde habitamos e aprendemos os sentimentos bons e ruins, o belo e o feio, por isso cada uma dessas instituições possui o seu papel específico e a sua importância na formação acadêmica de um indivíduo.

Muitos são os aspectos que afetam diretamente a aprendizagem: métodos de ensino impróprios e inadequados, pobreza de estimulação precoce, ambientes repressivos, relações interfamiliares, carência afetiva, entre outros tantos. Situações pequenas podem gerar danos irreparáveis. Uma situação muito recorrente e que, a princípio, parece não dizer respeito com a aprendizagem de uma criança é o fato de, por exemplo, uma família ter um segredo. Este segredo nem sempre se refere a algo desconhecido, mas sim ao impedimento de poder mencionar um fato. Segundo Fernandéz (1990), para um indivíduo, guardar esse segredo pode acarretar em um problema de aprendizagem, pois essa situação de precisar fazer que não sabe o que os outros sabem, e fazem ver que não sabem, faz com que estenda essa atitude para todo e qualquer conhecimento e diga para si que “não posso aprender”, tornando-se cega, surda em relação às informações.

Podemos dizer que se os pais ficassem cientes da influência das suas relações com os filhos, se fossem orientados sobre a importância de uma estimulação antecipada e das relações saudáveis em família, as dificuldades de aprendizagem possivelmente diminuiriam.

Paín (1985), deixa claro que o fator ambiental é, especialmente determinante no diagnóstico do problema de aprendizagem, pois nos permite compreender sua coincidência com a ideologia e os valores vigentes no grupo.

Apesar da família vir sendo apontada como uma das responsáveis pelo fracasso escolar do aluno, é inegável a sua contribuição na aprendizagem do indivíduo (Carvalho, 2000). Aspectos culturais, sociais, psicológicos dos pais, são recursos que promovem o desenvolvimento intelectual e humano.

Assim, podemos dizer que há uma influência por parte da família na aprendizagem do indivíduo, visto que nenhuma ação é neutra. Mesmo que a família não desempenhe seu papel específico adequadamente na vida intelectual de seu filho, ela estará influenciando o processo de aprendizagem dele, ainda que nesse caso, de forma negativa.

Todavia, em que medida a família influencia no processo de aprendizagem da criança? De que maneira pode contribuir com esse processo?

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

Em pesquisa sobre o impacto da relação familiar na aprendizagem escolar das crianças, foram encontradas seis revisões de literatura, sendo a mais recente data de 2005.

O estudo de Paín (1985) define duas condições necessárias para a aprendizagem: as internas e as externas. As externas, se referem ao "campo do estímulo" e as internas, ao "sujeito". Acerca das condições externas, a criança com problema de aprendizagem manifesta alguma dificuldade real de seu meio, em virtude da confusão que os estímulos lhe causam ou à sua velocidade, por exemplo, ou pela carência destes, reforçando a importância da família para o desenvolvimento da criança como um todo.

Fernandéz (1990) afirma que o ser humano aprende quando se identifica com seu ensinante. Isso ocorre primeiramente no ambiente familiar, e depois, no escolar e no social, pois ali o sujeito é aceito como ser pensante. Esses ambientes favorecem as perguntas, dão lugar à diferença, favorecendo assim a "autoria de pensamento". Para ela tudo se constrói: a inteligência, a atividade de pensamento, bem como a atenção e a capacidade de se prestar atenção. Para que isso aconteça, Szymanski (1997) aponta que é necessário que a relação entre família e escola sejam positivas de respeito mútuo e confiança, onde cada uma saiba qual é o seu papel a cumprir, e desse modo juntas possam colaborar para fazer surgir novos modelos educativos.

A revisão de Carvalho (2000) concluiu que o sucesso escolar muitas vezes depende do apoio direto que a família investe nos filhos e, dessa forma, faz com que as dificuldades individuais e escolares deles sejam compensadas. Segundo ela, as famílias que se fazem mais presentes, são aquelas com maiores recursos econômicos e culturais, e nas quais se destaca o tempo livre e o nível de escolarização da mãe. O que corrobora os achados de Polity (2001), que o sujeito, quando é compreendido em um contexto determinado, como por exemplo no ambiente familiar, fica mais fácil a criação de um quadro mais amplo para se entender as dificuldades de aprendizagem.

A revisão mais recente realizada por Dessen & Polonia (2005) propõem que para vencer as interrupções entre os ambientes familiar e escolar, é fundamental saber quais são os modos de envolvimento entre pais e escola para proporcionar uma dinâmica do processo educacional. Com isso se dariam ações mais efetivas para a aprendizagem.

A partir dessas reflexões, e considerando que há necessidade de desenvolver uma revisão de literatura incluindo estudos da última década, propõe-se a realização de uma revisão sistemática com o objetivo de apresentar os resultados das pesquisas brasileiras que se

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

dedicaram a estudar sobre a influência familiar na construção do processo de aprendizagem dos filhos.

2. Metodologia

Para a presente revisão sistemática foram realizadas pesquisas em duas bases de dados, sendo elas: Periódicos da CAPES e SCIELO. Estabeleceu-se para busca as seguintes combinações de descritores: 'aprendizagem escolar' somado aos descritores 'pais' e 'família'; 'desenvolvimento infantil', 'pais', 'escola' e ainda, 'desenvolvimento infantil', 'família' e 'escola', sendo este levantamento realizado em novembro de 2017. Determinou-se como critérios de inclusão: estudos empíricos desenvolvidos com crianças matriculadas na educação infantil ou ensino fundamental, que abordassem as famílias e como elas se relacionam com o processo de aprendizagem e estudos realizados a partir do ano 2000.

Como critérios de exclusão foram estabelecidos: estudos estrangeiros, revisões de literatura, pesquisas não relacionadas à temática da família e a aprendizagem, estudos que incluíssem crianças com deficiência, dificuldades ou transtornos de aprendizagem.

3. Resultados

Inicialmente foram encontrados 750 trabalhos, dentre eles, 718 nos Periódicos da CAPES e 32 no banco de dados da SCIELO. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão e a retirada dos artigos repetidos, o resultado foi um total de 16 publicações analisadas.

Tabela 1 - Artigos encontrados

Autores	Ano	Título
Zamberlan, Ottoni e Sônego	2005	Situações e recursos de aprendizagem em famílias de crianças escolares
Bolsoni-Silva e Marturano	2007	A qualidade da interação positiva e da consistência parental na sua relação com problemas de comportamentos de pré escolares
Bolsoni-Silva e Marturano	2010	Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais de pré escolares
Cia, Barham e Fontaine	2010	Impactos de uma intervenção com pais: o desempenho acadêmico e comportamento das crianças na escola
Ferreira e Barrera	2010	Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

Autores	**Ano**	**Título**
Lamy filho, Medeiros, Lamy e Moreira	2011	Ambiente domiciliar e alterações do desenvolvimento em crianças de comunidade da periferia de São Luís
Marin, Piccinini e Tudge	2011	Estabilidade e mudança nas práticas educativas maternas e paternas ao longo dos anos pré escolares da criança
Piccolo	2012	Variáveis psicossociais e desempenho em leitura de crianças de baixo nível socioeconômico
Zuanetti e Fukuda	2012	Aspectos perinatais, cognitivos e sociais e suas relações com as dificuldades de aprendizagem
Marin, Martins, Freitas, Silva, Lopes e Piccinini	2013	Transmissão intergeracional de práticas educativas parentais: evidências empíricas
Bragança, Alves e Lemos	2014	Estudo do perfil comunicativo de crianças de 4 a 6 anos na educação infantil
Knijnik e Junges	2014	A Relação Família-Escola e a Prática do “Dever de Casa” de Matemática: um estudo sobre seus tensionamentos
Leme e Marturano	2014	Preditores de comportamentos e competência acadêmica de crianças de famílias nucleares, monoparentais e recasadas
Silva, Ferreira e Queiroga	2014	Desenvolvimento da narrativa oral e o nível de escolaridade materna
Bispo	2015	A importância da participação da família no ensino e aprendizagem escolar das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental
Dourado, Carvalho e Lemos	2015	Desenvolvimento da comunicação de crianças de um a três anos e sua relação com o ambiente familiar e escolar.

Fonte: a pesquisa

Após a leitura dos 16 artigos foi possível observar que várias pesquisas foram realizadas por estudiosos das áreas de Psicologia e Fonoaudiologia, tendo como campo de pesquisa a escola e a família, destacando o comportamento social da criança/família e o desenvolvimento da linguagem e família. Poucos foram os artigos que apresentaram a influência da família na aprendizagem acadêmica. Embora algumas temáticas não sejam o foco central deste estudo, é importante ressaltar que alguns assuntos das pesquisas levantadas estão ligados a esta revisão sistemática de literatura. Dessa forma, para a presente temática foram estabelecidas algumas categorias para análise dos estudos, conforme apresentada na tabela 2.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

Tabela 2- Artigos classificados por categorias

	Categorias		
Autores	Aquisição da linguagem e comunicação	Nível de escolaridade e nível socioeconômico da família	Relação da família com a aprendizagem
Zamberlan et al. (2005)			X
Bolsoni-Silva e Marturano (2007)			X
Bolsoni-Silva e Marturano (2010)			X
Bragança et al. (2010)	X		
Cia et al. (2010)			X
Ferreira e Bezerra (2010)		X	
Lamy Filho et al. (2011)		X	
Marin et al. (2011)			X
Piccolo (2012)		X	
Zuanetti e Fukuda (2012)	X		
Marin et al. (2013)			X
Knijnik e Junges (2014)			X
Leme e Marturano (2014)			X
Silva et al. (2014)	X		
Bispo (2015)			X
Dourado et al. (2015)	X		

Fonte: a pesquisa

Do ano das publicações

Ao observar a linha do tempo das publicações, nota-se que entre 2005 e 2007, houve a produção de apenas 2 artigos, indicando que os estudos sobre a temática ainda eram iniciais. Nota-se um crescimento gradual nas publicações entre 2010 e 2013, culminando com maior volume de produção acadêmica no ano de 2014.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

Essa análise nos revela a necessidade e a importância de prosseguir na elaboração de maior quantidade de pesquisas com efetivas publicações relevantes para suprir a carência de conteúdo do tema estudado.

Das regiões

Em relação a distribuição de publicações por região, o sudeste seguido da região sul, com os respectivos valores de 8 e 5 artigos são os locais onde se concentram a maior quantidade de pesquisas realizadas. Nas regiões do nordeste e centro-oeste, as publicações são em pequena escala tendo 2 e 1 artigos, enquanto que na região norte não foi encontrado nenhum estudo publicado, relacionado com o tema. É possível constatar que as regiões mais desenvolvidas do país são também as regiões que possuem os melhores índices de escolarização, um fator diferencial que incentiva a alta produção de estudos e publicações.

Dos participantes

Dos trabalhos analisados, cinco tiveram os pais/famílias como participantes da pesquisa, um deles envolveu unicamente mães, um incluiu tanto os pais como os professores e os nove restantes tiveram crianças como informantes. A idade destas crianças variou, desde as mais pequenas, com 18 meses de idade, até às mais velhas com 12 anos, sendo que a média da faixa etária é de 7 anos.

O fato de o maior número de pesquisas ser referente tanto aos pais/famílias como quanto às crianças, pode possibilitar uma maior compreensão da influência da família na aprendizagem acadêmica de seus filhos.

Os níveis de ensino onde as pesquisas ocorreram foram na educação infantil e no ensino fundamental, sendo que oito dos artigos realizaram a pesquisa na educação infantil e oito no ensino fundamental.

Contexto

O contexto onde as pesquisas mais aconteceram foi na escola pública, municipais e estaduais, totalizando onze artigos, seguidos de um artigo na escola privada e um artigo na escola privada e pública. Em quatro artigos não ficou definido claramente qual foi o contexto da pesquisa.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

Dos instrumentos

Ao analisar os instrumentos utilizados, observa-se que a grande maioria das publicações fizeram uso de instrumentos padronizados conforme exposto na tabela 3.

Tabela 3 - Instrumentos padronizados

Autores	Instrumentos
Bolsoni-Silva e Marturano (2007)	Questionário de comportamentos socialmente desejados para professores- QCSD- PR (adaptado de Silva, 2000); Escala Infantil B- ECI (adaptado de Santos, 2002); Questionário de habilidades sociais educativas parentais- QHSE-P (adaptado de Silva, 2000).
Cia, Barham e Fontaine (2010)	Teste de desempenho Escolar- TDE (Stein, 1994); Social Skills Rating system- SSRS-BR (validado por Bandeira, Del Prette, Del Prette & Magalhães, 2009); Avaliação de Desempenho Acadêmico e dos Comportamentos dos alunos (Omeño, 2004).
Ferreira e Barrera (2010)	Inventário de recursos do ambiente familiar- RAF (Marturano, 2006).
Lamy filho, Medeiros, Lamy e Moreira (2011)	Questionário Home observation for measurement of the environment (Bradley & Caldwell, 2001); Escala de Gesell (Gesell, 1999).
Piccolo (2012)	Questionário de auto-relato- SRQ-20 (Who, 1994); Inventário de depressão de Beck- BDI (Beck, Ward, Mendelson, Mock & Erbaugh, 1961); Indicadores de risco da criança (Farjado et al.,2004); Teste de denver II (Frankenburg et al., 1992); Escala de inteligência de Wechsler- WASI- subteste vocabulário e raciocínio material (The Psychological Corporation, 1999).
Zuanetti e Fukuda (2012)	Teste de desempenho Escolar- TDE (Stein, 1994); Instrumento de avaliação sequencial –CONFIAS(Moojen et al. 2003); Teste Illinois de habilidades Psicolinguísticas –ITPA- subteste 5 (Bogossian & Santos, 1997); Teste de dissílabos alternados e sobrepostos –SSW (Borges, 1997)
Bragança (2014)	Roteiro de observação do comportamento de crianças de 0 a 6 anos (chiari, Basilio, Nakagawa, Cormedi, Silva, Cardoso e al, 1991); Inventário de recursos do ambiente familiar- RAF (Marturano, 2006); Infant and Toddlers Environment Rating Scale- ITERS-R (Lima & Bhering, 2006).
Leme e Marturano (2014)	Inventário de Práticas Parentais- IPP (Benetti & Balbinotti, 2003); Social Skills Rating system- SSRS-BR (validado por Bandeira, Del Prette, Del Prette & Magalhães, 2009); Inventário de recursos do ambiente familiar- RAF (Marturano, 2006).
Dourado, Carvalho e Lemos (2015)	Infant and Toddlers Environment Rating Scale- ITERS-R (Lima & Bhering, 2006); Inventário de recursos do ambiente familiar- RAF (Marturano, 2006); Protocolo de perfil comunicativo * quando necessário (Chiari, Nakagawa, Cormedi, silva, Matos, Cardoso, 1991).

Fonte: a pesquisa

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

Outra condição observada foi o uso simultâneo entre instrumentos padronizados e instrumentos elaborados especificamente para a pesquisa afim de obter uma maior coleta de dados.

Nas publicações feitas por Zamberlan, Ottoni e Sônego (2007), Bolsoni-Silva & Marturano (2010), Marin, Piccinini & Tudge (2011), Marin, Martins, Freitas, Silva, Lopes e Piccinini (2013), Knijnik e Junges (2014), Silva, Ferreira e Queiroga (2014) e Bispo (2015) nota-se o uso exclusivo de instrumentos elaborados especificamente para a pesquisa realizada, como questionários sócio-demográficos, roteiros de observação e entrevistas semi-estruturadas.

Considerando o uso dos instrumentos é imprescindível analisar a validade do mesmo que irá interferir diretamente no resultado da pesquisa. Desse modo, instrumentos padronizados mostram maior confiabilidade devido aos procedimentos de validação a que eles são submetidos para que possam ser utilizados com segurança, portanto é necessário ponderar sobre essas questões ao iniciar uma produção científica.

Aquisição da linguagem e comunicação

Por meio da revisão sistemática da literatura foram encontrados três artigos referentes à relação da família com a aprendizagem da linguagem. Bragança et al. (2010), analisaram as crianças na fase pré-escolar e apontaram a importância de estímulos adequados no ambiente familiar para o desenvolvimento cognitivo infantil, destacando a aquisição da linguagem.

O estudo de Dourado et al. (2015) destacou a interrelação entre os recursos ambientais nos quais as crianças estão inseridas, sendo um deles, o ambiente familiar, e reforçou que, se neste ambiente há estímulos e uma rotina estabelecida adequadamente para a faixa etária, isso favorecerá o desenvolvimento da comunicação.

A família é o primeiro meio social da criança e é nela que se estabelecem as primeiras interações entre a criança e o outro, por meio da linguagem, sendo que, esta relação de troca interativa, entre o sujeito e o ambiente, promove esse desenvolvimento. (Vygotsky,1987).

Em seu estudo, Zuanetti e Fukuda (2012) citam que fatores como: baixo peso, prematuridade, idade gestacional da mãe e problemas de otite na infância não mostraram risco para o desenvolvimento da linguagem e a linguagem escrita. No entanto, destacaram o fator de consciência fonológica que interfere diretamente na aprendizagem da escrita.

A consciência fonológica é uma habilidade importante que está relacionada à aprendizagem da escrita. Tal habilidade possibilita a criança entender que o código escrito está

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

diretamente ligado a estrutura da língua falada, ou seja, ao estabelecer a correspondência entre o código oral e o código escrito, o processo de alfabetização é favorecido. (Barrera et al., 2003)

Dessa forma, as habilidades fonológicas ajudam no conhecimento ortográfico e as oportunidades de leitura no reconhecimento das palavras. Todavia, são as condições genéticas e ambientais que influenciam diretamente no perfil de leitura de uma criança, ou seja, as dificuldades de leitura de uma criança tendem a ser uma característica dos membros de uma família. Segundo a autora, os processos ligados ao reconhecimento das palavras são mais limitados pelos fatores genéticos do que os processos ligados à interpretação de texto. (Snowling, 2004)

Silva et al. (2014) mostraram que o nível de escolaridade da família não é o principal fator de aquisição de repertório para a linguagem, no que se refere ao desenvolvimento das narrativas orais. Para os autores a escolaridade materna não está diretamente ligada a esta aprendizagem, embora haja uma correlação significante em sua pesquisa entre o hábito de leitura no ambiente familiar e o desenvolvimento das narrativas orais.

Nível de escolaridade e nível socioeconômico da família

Com relação aos fatores de escolaridade e nível socioeconômico da família a pesquisa de Piccolo (2012), mostrou que a aprendizagem da leitura e da escrita em famílias numerosas e de baixo nível socioeconômico pode ser prejudicada, pois em seu estudo longitudinal observou que as mães não têm tempo de qualidade para estudar e incentivar seus filhos nas tarefas acadêmicas, tampouco conhecimento para orientá-los. Relatou que as mães são mais presentes em relação a aprendizagem da leitura, quando possuem famílias menores e com melhores condições socioeconômicas.

As famílias encaram muitos problemas para sobreviverem e manterem os seus filhos na escola, e portanto, não disponibilizam de tempo para estudar e estimular seus filhos. Diante desta situação acontece o afastamento escolar. (Bayma-Freire 2015).

Para Ferreira e Bezerra (2010) a escola e a família são consideradas ambientes educacionais desde a educação infantil, destacando a importância da família neste processo independente do seu contexto econômico, pois em seu estudo, verificaram que o nível cultural da família não interferiu no processo de aprendizagem. Nesse sentido, destacam que é a educação infantil que deve oferecer o contato com a cultura e a possibilidade de aprender por meio de um ambiente lúdico, independente dos recursos familiares. No entanto averiguaram

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

que, quanto maior o nível de escolaridade dos pais, mais estes têm interesse pelo desenvolvimento acadêmico dos filhos. Ressaltam também que o baixo rendimento escolar não está associado ao ambiente familiar convencional composto por "pai, mãe e filhos". Em sua pesquisa ainda reforçam a importância da escola orientar as famílias a como contribuir com o processo de aprendizagem durante sua vida escolar. Enfatizam que por vezes família/escola não passam de uma relação unilateral de cobranças, sendo importante um trabalho em conjunto entre as duas instituições buscando metas e objetivos em comum.

Segundo Bozza (2006, p.15), "embora com o mesmo peso e de igual importância, esses papéis não deveriam se mesclar, porém se complementar. O lar e a escola formam e informam, incentivam e desafiam, apoiam e cobram. Tudo isso em esferas distintas".

Lamy Filho et al. (2011) também destacaram que um ambiente familiar numeroso e de baixa escolaridade, por vezes oferece poucos estímulos que colaboram com a aprendizagem acadêmica dos filhos.

Os estímulos e recursos para a aprendizagem como: livros, jornais, revistas (diferentes gêneros literários), e a comunicação com os pais, sobretudo a interação entre estes recursos e família, como meio de auxiliar a aprendizagem, são fatores menos disponíveis em famílias de nível socioeconômico baixo, dessa forma este contexto afeta a estimulação cognitiva deste ambiente familiar. (Burges, 2013)

É fundamental que a criança seja vista em sua subjetividade. Ambos necessitam de pais educadores e professores formadores para mediar suas aprendizagens. Isto também depende de uma relação direta com estímulos de qualidade e das relações afetivas que os cercam. (Parolin, 2010).

Relação da família com a aprendizagem

As possibilidades de aprendizagem das crianças/adolescentes necessitam de uma importante mediação por parte dos adultos ao longo de sua vida. É por meio desta boa mediação que estes sujeitos podem ter acesso aos códigos culturais, aos valores e significados sociais, às múltiplas linguagens de seus pares, colaborando para o aprender.

(Parolin, 2010)

As práticas educativas entre pais e mães, foco da pesquisa de Marin et al. (2011), investigou um grupo de crianças na faixa etária entre 24 a 72 meses de vida, e a partir da investigação longitudinal com os pais e mães, mostraram que tanto pais quanto mães costumam

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

ser mais indutivos aos 36 meses e 72 meses de vida. Ressaltam ainda que tais práticas mudam com o amadurecimento cognitivo da criança, considerando o desenvolvimento da linguagem uma condição importante, pois os pais tendem a fazer uso de orientações verbais e explicações racionais de modo que contribuam com a aprendizagem a partir dos 36 meses de vida das crianças.

Em sintonia com esta temática, Marin et al. (2013), concordam que as práticas educativas parentais, destacando as indutivas e coercitivas, envolvem um processo dinâmico entre pais e filhos, sendo que tais práticas por parte dos pais com seus filhos, podem ser fruto de comportamentos aprendidos de forma intergeracional.

Ainda sobre as práticas educativas, o diálogo entre pais e filhos pode contribuir para a interação social, agindo como um facilitador no desenvolvimento das competências sociais. Nesse sentido o diálogo também pode orientar as crianças para entender as necessidades do outro, a fim de ampliar sua perspectiva social e herdar da família noções de valores morais e regras sociais. (Marin et al, 2012).

O estudo de Cia et al. (2010), avaliou o impacto de um programa de intervenção com os pais sobre o desempenho acadêmico de crianças do ensino fundamental. Neste estudo as autoras sinalizam a carência de informações que existe entre pais sobre a rotina escolar dos filhos e sobre a pouca interação entre pais e escola, pois estas razões podem implicar em problemas de aprendizagem dos escolares. Neste programa de intervenção abordaram temáticas específicas com as famílias, sobre o desenvolvimento acadêmico, interação frequente de qualidade entre pais e filhos e o envolvimento da família com a aprendizagem das crianças, fomentando a necessidade das famílias participarem não apenas do ambiente escolar, mas sendo parte do processo de construção do conhecimento, de forma positiva. Desse modo perceberam que, houve mudanças significativas nas crianças em relação ao seu desempenho acadêmico, de cujas famílias participaram deste estudo, concluindo que a frequência dos pais nas sessões foi determinante para o resultado.

O desconhecimento dos profissionais sobre o que a família realmente sabe sobre a instituição e o fato dos pais desconhecerem a rotina interna escolar são fatores que acabam sendo alvo de grande tensão entre família e escola (Casanova, 2011).

> Sabemos que a família está precisando da parceria das escolas, que ela sozinha não dá conta da educação e socialização dos filhos, sabemos também, que crianças e jovens estão desatentos na escola por não receberam atenção em suas famílias, e como decorrência, apresentam dificuldades de aprendizagem e de relacionamento, mas está difícil dar passos decisivos, competentes para resolver essa questão. A escola

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

> precisará ressignificar conceitos e construir novas práticas para atender as necessidades dos alunos de hoje (Parolin, 2010, p.14).

A família deve apoiar e auxiliar as crianças em seus estudos, é o que preconiza Bispo (2015) em sua pesquisa, na qual salientou que é no ambiente familiar que acontecem as primeiras aprendizagens por meio do contato social e que a família precisa empenhar-se para que a crianças continuem seu desenvolvimento na escola. Uma forma de se fazer presente na aprendizagem acadêmica, é aproximar os pais no momento das lições de casa. Knijnik e Junges (2014), observaram a prática de uma escola que usou recursos lúdicos para os deveres matemáticos. Todas as vezes que as crianças realizavam uma atividade na escola, esta era corrigida e reforçada em casa. Por meio destas tarefas, as famílias sentiram-se mobilizadas para auxiliar os filhos nos “deveres de casa de matemática”. Desse modo a escola dividiu de forma estratégica a responsabilidade com as famílias de reforçar o conteúdo trabalhado na escola.

A prática do dever de casa, além de estimular o desenvolvimento da aprendizagem, age como um processo integrador entre família e escola e consequentemente uma divisão de tarefas e responsabilidades entre ambos. (Carvalho, 2004)

Os dados revelados na pesquisa de Zamberlan et al. (2005), mostrou que os estímulos dedicados às crianças, pelas famílias em sua rotina, como o contato com diversos gêneros literários, podem auxiliar no seu desenvolvimento. Com base nas entrevistas com as famílias, notou-se que existe uma preocupação e acompanhamento dos estudos no primeiro ano do ensino fundamental, todavia conforme as crianças vão tendo autonomia para estudar, este acompanhamento tende a diminuir.

Embora as crianças nesta fase escolar demonstrem maior autonomia para aprender, Casarin (2007) fomenta a importância de um acompanhamento contínuo, durante os anos escolares, pois a criança e o adolescente não têm maturidade suficiente para acompanhar a demanda escolar, sem a orientação, limites e incentivos da família.

Relacionamento das famílias com o processo de aprendizagem dos filhos

Em nosso estudo encontramos outras categorias importantes, levantadas durante a coleta dos dados das publicações. Umas delas foi sobre como se relacionam as famílias recasadas com o processo de aprendizagem dos filhos. Diante desta temática foi encontrado o artigo de Bolsoni-Silva e Marturano (2010), que descreveram que as variáveis do relacionamento conjugal e o relacionamento pais/filhos, podem afetar o comportamento das crianças.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

Entretanto, este estudo não refere-se a aprendizagem acadêmica, mas às habilidades sociais dos filhos. Neste sentido, foi confirmada a hipótese de que a ocorrência de conflitos conjugais, os problemas pela falta de comunicação adequada e afeto entre eles, faz com que apareçam problemas de comportamentos em crianças pré escolares.

Outro estudo, ainda sobre a temática das habilidades sociais, também realizada por Bolsoni-Silva e Marturano (2007), mostrou a relação entre as práticas parentais e problemas de comportamento, evidenciando o fator comunicação e o reforço positivo dos comportamentos socialmente habilidosos.

Um terceiro estudo, envolvendo uma temática similar, sobre habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica de crianças, em famílias nucleares, monoparentais e recasadas, de Leme e Marturano (2014), mostrou que as relações da criança com o pai biológico e as práticas parentais negativas, foram os melhores preditores dos comportamentos e da competência acadêmica das crianças. O estudo apontou que as pesquisas atuais sobre a paternidade indicam que, afeto e participação do pai nos cuidados com o filho, promovem o desenvolvimento acadêmico e as habilidades sociais destes. Em contrapartida, o fato de as mães separadas ou recasadas ficarem menos afetuosas ou envolvidas com os filhos, faz com que as práticas parentais sejam negativas e isso reflita no ambiente escolar.

Cia et al. (2006) concordam com os autores citados acima, quando dizem que o contexto familiar, a relação com os pais e seu desempenho, são de suma importância para o desenvolvimento social dos filhos, especialmente na infância, já que este é o período decisivo para se aprender as habilidades sociais. Todavia as práticas parentais pouco construtivas ou a não relação com os pais, constituem fatores de risco para as crianças.

4. Considerações finais

O objetivo do presente trabalho foi analisar de que maneira a relação familiar impacta o processo de aprendizagem dos filhos. Para alcançar este propósito foi feita a análise sistemática de 16 artigos sobre a temática.

Percebeu-se que poucos artigos discutiram a relação da família com a aprendizagem e nenhum levantou dados que demonstram o impacto da família na aprendizagem acadêmica dos filhos, de forma mais concreta.

Observa-se uma carência nos estudos por parte da área da Educação, pois esta revisão literária nos mostrou que grande parte dos estudos foram realizados por profissionais da área

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

da Psicologia e da Fonoaudiologia. Destacamos também, que predominaram as pesquisas nas regiões sul e sudeste e que se faz necessário uma revisão literária envolvendo estudos estrangeiros, deficiências e o trabalho com adolescentes.

Percebemos que alguns artigos trouxeram questões sobre a relação da escola e família, no entanto não demonstraram como as famílias se preocupam ou agem perante a aprendizagem, mas que por vezes há uma preocupação, por parte deles, com a dificuldade de aprendizagem. Considera-se fundamental pesquisas que abordem a temática da família e sua relação com a aprendizagem acadêmica, ou de quais formas a escola pode orientar as famílias a incentivar o estudo dos filhos independentemente do seu desempenho escolar.

Referências

ANANIAS, M. Propostas de educação popular em Campinas: “as aulas noturnas”. **Cadernos do CEDES**, Campinas, v. 51, p. 66-77, 2000.

BARRERA, S. D.; MALUF, M. R. Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 491-502, 2003.

BAYMA-FREIRE, H.; ROAZZI, A.; ROAZZI, M. M. O nível de escolaridade dos pais interfere na permanência dos filhos na escola? **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 2, n. 1, p. 35-40, 2015.

BISPO, M. A. T. A importância da participação da família no ensino e aprendizagem escolar das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 2, p. 160-169, 2015.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. A qualidade da interação positiva e da consistência parental na sua relação com problemas de comportamentos de pré-escolares. **Revista Interamericana de Psicologia**, v. 41, n. 3, p. 349-358, 2007.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais de pré-escolares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 1, p. 67-75, 2010.

BOZZA, S. A harmonia entre o ensinar e o aprender. In: **Atividades e Experiências**, ano 7, n. 2. Curitiba: Editora Positivo, jun. 2006.

BRAGANÇA, L. L. C. Estudo do perfil comunicativo de crianças de 4 a 6 anos na educação infantil. **Revista CEFAC**, v. 16, n. 4, p. 1273-1282, 2014.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

BURGES SBICIGO, J.; ABAID, J. L. W.; DELL'AGLIO, D. D.; SALLES, J. F. Nível socioeconômico e funções executivas em crianças/adolescentes: revisão sistemática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 65, n. 1, 2013.

CARVALHO, M. E. P. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família–escola. **Revista Brasileira de Educação**, 2004.

CARVALHO, M. E. P. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, n. 110, p. 143-155, 2000.

CASANOVA, L. V. O que as crianças pequenas fazem na creche? As famílias respondem. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 34., 2011, Natal. Anais… Natal: ANPED, 2011.

CIA, F.; BARHAM, E. J.; FONTAINE, A. M. G. V. Impactos de uma intervenção com pais: o desempenho acadêmico e comportamento das crianças na escola. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, n. 3, p. 533-543, 2010.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005.

DOURADO, J. S.; CARVALHO, S. A. S.; LEMOS, S. M. A. Desenvolvimento da comunicação de crianças de um a três anos e sua relação com o ambiente familiar e escolar. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 1, p. 88-99, 2015.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

FERREIRA, S. H. A.; BARRERA, S. D. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. **Psico**, v. 41, n. 4, p. 462-472, 2010.

KNIJNIK, G.; JUNGES, D. L. V. A relação família-escola e a prática do dever de casa de matemática: um estudo sobre seus tensionamentos. **Bolema**, v. 28, n. 49, p. 662-681, 2014.

LAMY FILHO, F. et al. Ambiente domiciliar e alterações do desenvolvimento em crianças de comunidade da periferia de São Luís. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 10, p. 4181-4187, 2011.

LEME, V. B. R.; MARTURANO, E. M. Preditores de comportamentos e competência acadêmica de crianças de famílias nucleares, monoparentais e recasadas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 1, p. 153-162, 2014.

MARIN, A. H. et al. Transmissão intergeracional de práticas educativas parentais: evidências empíricas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 123-132, 2013.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

MARIN, A. H.; PICCININI, C. A.; TUDGE, J. R. H. Estabilidade e mudança nas práticas educativas maternas e paternas ao longo dos anos pré-escolares da criança. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 1, p. 71-79, 2011.

MINUCHIN, S.; FISHMAN, H. C. **Técnicas de terapia familiar**. México: Paidós, 1984.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

PAROLIN, I. C. H. **Pais e educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2010.

PICCOLO, L. R. Variáveis psicossociais e desempenho em leitura de crianças de baixo nível socioeconômico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, n. 4, p. 389-398, 2012.

POLITY, E. **Dificuldade de aprendizagem e família: construindo novas narrativas**. São Paulo: Vetor, 2001.

SILVA, A. C. F.; FERREIRA, A. A.; QUEIROGA, B. A. M. Desenvolvimento da narrativa oral e o nível de escolaridade materna. **Revista CEFAC**, v. 16, n. 1, p. 174-186, 2014.

SNOWLING, M. J. **Dislexia**. 2. ed. São Paulo: Livraria Santos, 2004.

SZYMANSKI, H. Encontros e desencontros na relação família-escola. **Ideias**, n. 25, p. 213-225, 1997.

ZAMBERLAN, M. A. T.; OTONNI, T. P. M. E.; SÔNEGO, R. V. Situações e recursos de aprendizagem em famílias de crianças escolares. **Aletheia**, n. 22, p. 71-78, 2005.

ZUANETTI, P. A.; FUKUDA, M. T. H. Aspectos perinatais, cognitivos e sociais e suas relações com as dificuldades de aprendizagem. **Revista CEFAC**, v. 14, n. 6, p. 1047-1056, 2012.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.